



OLHARES

REVISTA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - UNIFESP



PAULO FREIRE: 100 ANOS DE PRÁXIS LIBERTADORA

Em 19 de setembro de 1921, no Recife – PE, nascia o educador Paulo Reglus Neves Freire. Em meados dos anos de 1960, tornou-se mundialmente conhecido pela sua obra “Pedagogia do Oprimido”, na qual afirmava sua concepção de educação como prática transformadora e libertadora. Paulo Freire foi um dos principais disseminadores da Educação Popular no Brasil, movimento que ganhou força na década de 60, contexto de resistência à ditadura militar.

Em 02 de maio de 1997, aquele que viria a se tornar o patrono da Educação Brasileira partia deixando seu legado nas inúmeras obras publicadas ao longo de 30 anos e distribuídas em milhares de exemplares, dezenas de edições e de traduções em outros idiomas. Ele dizia que não gostaria que suas ideias fossem repetidas, mas, sim, reinventadas. Afinal, “o mundo não é; o mundo está sendo”. Um dos indicativos de que o desejo de Freire reverberou e continua repercutindo é a diversidade de projetos em que é referenciada a concepção freireana em distintas áreas do conhecimento e de atuação.

O ano de 2021 marca o Centenário de Paulo Freire e os 24 anos de sua ausência – presença. Comemoramos essa data em meio a uma realidade mundial que pouco avançou na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, como sonhava esse grande educador. E pior, no último período tivemos retrocessos importantes em vários países, especialmente no Brasil, no que se refere à superação da desigualdade, da justiça social, dos direitos sociais, da liberdade e da democracia, questões fundantes do pensamento e das ações de Paulo Freire. Ou seja, a sociedade sonhada por Paulo Freire e à qual ele dedicou sua vida está mais distante de nosso horizonte. Soma-se a isso a crise pandêmica com medidas de isolamento social, durante os anos de 2020 e 2021, o que contribuiu fortemente para o aumento das desigualdades sociais. A falta de uma política pública nacional em saúde com o firme propósito de assegurar e garantir o direito à vida impactou nos demais direitos fundamentais, sendo o direito à educação de qualidade ainda mais fragilizado. Uma realidade que Paulo Freire, de certo, combateria com suas palavras doces e seu discurso consistente.

Nesse sentido, dialogar com suas ideias e reuni-las neste dossiê é uma forma de mantermos aceso seu principal propósito, a construção de um projeto civilizatório de sociedade, pautado na justiça social, na liberdade e na democracia.



A iniciativa integra o conjunto de atividades realizadas por docentes, estudantes e comunidade de diferentes campi da Unifesp, articuladas no projeto de extensão universitária “Paulo Freire: 100 anos de práxis libertadora”, que teve início em janeiro de 2021 e se estenderá até janeiro de 2022 e que assumiu como objetivo “contribuir com a superação das situações que têm desumanizado grande parte da população brasileira, considerando o potencial transformador da Educação, quando compreendida como prática da liberdade”.

Ainda distanciados(as) fisicamente pelas necessárias medidas de isolamento devido à pandemia da Covid 19, mas unidos(as) pelos princípios da Pedagogia Libertadora, ao longo do ano de centenário de Paulo Freire, centenas de pesquisadores(as), educadores(as) populares, estudantes universitários(as) e da Educação Básica, profissionais da educação, comunidade em geral do Brasil e de outros países participaram, como debatedores(as), mediadores(as), expositores(as) e expectadores(as) de 32 atividades entre ciclos de debates, círculos de cultura, “cafés com Paulo Freire, conferências, mesas de diálogos e experiências culturais, além do curso de extensão Laboratório de criação: em busca de uma logomarca para o centenário de Paulo Freire na EFLCH, realizado entre os meses de janeiro e março de 2021.

A realização desse curso, que marcou o início das celebrações do centenário de Paulo Freire na Unifesp, resultou das ponderações de um dos estudantes, Guilherme d’Aragão, integrante da Comissão Organizadora das atividades, durante as conversas sobre a possibilidade de um concurso para a elaboração de uma marca gráfica comemorativa do evento. Lembrou Guilherme que a realização de um concurso contrariaria os princípios freireanos que afirmam a produção de conhecimento como processo coletivo, entre pessoas e com elas.

Organizada por meio de encontros que alternavam reflexões sobre o pensamento de Paulo Freire, estudos sobre produção artísticas e oficinas de criação, a iniciativa estimulou a criação do selo Paulo Freire: 100 anos de práxis libertadora, que ilustra este texto e sintetiza a potência das ações coletivas, pensadas e concretizadas dialogicamente.

Muitas das reflexões teóricas e conceituais apresentadas e debatidas ao longo do período inspiraram as(os) pesquisadoras(es) envolvidas(os) a produzirem artigos científicos e relatos de experiências que integram este Dossiê.

Direitos Humanos, diversidade, decolonialidade, interculturalidade, migrações, linguagens, educação popular, educação básica, ensino superior, EJA, manifestações artísticas e filosofia foram algumas das áreas do conhecimento e temas analisados à luz das contribuições do pensamento de Paulo Freire – o que mostra o grande alcance de sua obra.



A Pedagogia Libertária inspirou a realização de experiências estimuladas por profissionais da educação, educadores(as) e pesquisadores(as) em diferentes espaços educativos, trazendo para este Dossiê a potência e a diversidade de ações empreendidas na escola e universidade públicas, e também nos movimentos sociais.

Vygotsky, Pestalozzi e Bell Hooks foram chamada(os) para dialogar com Paulo Freire em textos específicos que oferecem elementos para adensar alguns debates, e criar outros, acerca do papel da educação na formação de sujeitos, portanto de sociedades, vocacionadas à liberdade e à responsabilidade com o bem-estar coletivo.

O conjunto das contribuições reafirma a práxis freireana, apontando a indissociabilidade entre a pesquisa e o ensino, a teoria e a prática, a docência e a discência, a reflexão e a ação, a escola e a universidade públicas e os movimentos sociais.

A todas as pessoas que participaram das atividades da celebração “Paulo Freire: 100 anos de práxis libertadora”, agradecemos a oportunidade de partilhar experiências e reflexões e, de modo muito especial, às autoras e autores que contribuíram para a construção desta publicação.

A efeméride do centenário termina em janeiro e nós, seguimos esperando e criando coletivamente inéditos viáveis. Portanto, pensando e agindo em busca da superação das situações desumanizadoras.

Viva Paulo Freire!

Equipe Organizadora do Número Temático

CÉLIA REGINA BATISTA SERRÃO

EDNA MARTINS

FRANCISCA RODRIGUES DE OLIVEIRA PINI

GREICE DE NOBREGA E SOUSA

MAGALI APARECIDA SILVESTRE

MÁRCIA APARECIDA JACOMINI

MARIÂNGELA GRACIANO

ROBERTA STANGHERLIM

ROSÂNGELA APARECIDA DANTAS DE OLIVEIRA

SYLVIA HELENA BATISTA

SUELI SALLES FIDALGO

SOUZANA MIZAN